

Europe's Security Upside Down

Dick Zandee

Investigador senior do Netherlands Institute for International Relations "Clingendael" desde 2011, tendo desempenhado entre 2005 e 2011 a função de Head of the Planning and Policy Unit da Agência Europeia de Defesa.

Resumo

A Segurança Europeia "às Avessas"

A existência de uma separação entre segurança externa e interna cessou de existir. Os efeitos de propagação de conflitos e da instabilidade em áreas como o Sahel e o Médio Oriente são sentidos na Europa. No presente e no futuro o crime organizado, o terrorismo, a emigração ilegal e os ciberataques constituem uma preocupação de segurança, enquanto as ameaças militares - exceto no que respeita ao emprego de mísseis - desapareceram. Contudo, não existe uma resposta integrada a estes problemas de segurança por falta de interesse das nações e da UE. Continuam a existir estratégias, estruturas e acordos separados no plano externo (PCSD, Relações Externas e Defesa) e no plano dos atores internos de segurança (Justiça e Assuntos Internos - JAI). Uma exceção reside no desenvolvimento de capacidades, onde as comunidades civil e militar coordenam crescentemente programas, em particular no setor aéreo e espacial.

Com o propósito de ultrapassar a clivagem interna-externa, a UE terá que tomar medidas práticas: elaborar uma verdadeira Estratégia de Segurança Integrada articulando o domínio da PCSD com o da JAI; desenvolvimento holístico de capacidades e emprego de capacidades civis-militares em áreas como transporte, reconhecimento e comunicações; integração de sistemas de vigilância marítima civil e militar entre outras.

Sem a liderança dos EUA, a Europa terá que assumir mais responsabilidades pela sua segurança. A força militar sendo necessária passará a fazer parte de um esforço mais amplo, colaborando com atores civis dentro e fora da Europa.

Abstract

The separation of external and internal security belongs to the past. The spill-over effects of conflicts and instability in areas like the Sahel and the Middle East can be felt inside Europe. Today and tomorrow, international crime, terrorism, illegal immigration and cyber attacks are major security concerns, while classic military threats - except for missiles - have disappeared into the background. However, an integrated response to these wider security interest is lacking, often by nations but certainly at the level of the European Union. Separated strategies, structures and arrangements continue to exist for the 'external' (CSDP, Foreign Affairs & Defence) and the 'internal' security actors (Justice and Home Affairs, JHA). A positive exception is capability development, where civil and military user communities increasingly are coordinating their programmes, in particular in the air and space sectors.

To overcome the external-internal security gap, the EU has to take practical steps: the elaboration of an Integrated Security Strategy for real coordinated action by the CSDP and JHA actors; comprehensive capability development and the use of civil-military capacities in areas like transport, reconnaissance and communications; integrating maritime surveillance data exchange between civil and military users, and other practical aspects of cooperation.

Europe's security is upside down, inside out. Without the natural leadership of the United States, Europe will have to take more responsibility for its own security. Military forces will still be needed, but increasingly they will become part of a wider effort, closely working together with civilian actors, outside and inside Europe.